

AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES NO MANEJO DA TRAQUEOSTOMIA POR PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Suzy Ramos Rocha; Renata Penha Faria; Renato Tonole

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

E-mail: enfasuzyrocha@gmail.com

Rio de Janeiro – RJ

Introdução

O câncer de cabeça e pescoço representa 3% de todos os tipos de neoplasias malignas. A extensão tumoral ou a necessidade de cirurgia extensa traz diversas consequências para o paciente e sua família, desencadeando um pós-operatório complexo, no qual há demanda do uso de dispositivos para a manutenção de sua recuperação e sobrevivência, como é o caso das traqueostomias^{1,2,3}. Nesse sentido, é importante avaliar as dificuldades no manejo desse dispositivo, a fim de favorecer a competência do autocuidado do paciente.

Objetivo

Este estudo tem por objetivo identificar as dificuldades no manejo da traqueostomia por pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Material e Método

Trata-se de um estudo transversal, realizado com 31 pacientes traqueostomizados acompanhados no ambulatório de cabeça e pescoço de um hospital público de referência em oncologia, localizado na cidade do Rio de Janeiro, durante o período de maio a julho de 2019. Foi aplicado um instrumento estruturado, elaborado pelas autoras do estudo, cujos dados foram armazenados e avaliados no programa SPSS 20.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição proponente sob parecer de nº 3.320.042 e todos os pacientes que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Considerando o grupo estudado (n=31), foram identificadas as seguintes dificuldades: higienização das mãos (22,6%), retirada e limpeza da endocânula (6,4%), reintrodução da endocânula e trava (12,9%), passagem do cadarço para fixação da cânula (35,5%), periodicidade de troca (3,2%) e uso do protetor de cânula (3,2%). Apenas cinco (16,1%) não referiram dificuldade quanto ao manejo da cânula. Considerando os fatores que influenciam no manuseio da traqueostomia, o medo (29,6%), a falta de conhecimento (37%) e a insegurança no manuseio (11,1%) foram os mais citados pelos participantes.

Conclusões

Verificou-se que o manejo adequado para o cuidado da traqueostomia interfere diretamente na qualidade de vida dos portadores desse dispositivo, garantindo uma via aérea pérvia e sem potenciais complicações. No entanto, o receio associado ao manejo do dispositivo interfere no autocuidado adequado, sendo, assim, necessários instrumentos mais específicos, que avaliem o autocuidado desses pacientes, a fim de subsidiar propostas educativas capazes de promover maior competência quanto ao autocuidado.

Referências

1. Castro AP, Oikawa SE, Domingues TAM, Hortense FTP, Domenico EBL. Educação em Saúde na Atenção ao Paciente Traqueostomizado: Percepção de Profissionais de Enfermagem e Cuidadores. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 60 (4): 305-13, 2014.
2. Gul ND, Karadag A. An evaluation of the quality of life in patients with tracheostomy. *Pak J Med Science*, 26(2): 444-49, 2010.
3. Lenza NF, Sonobe HM, Buetto LS, Santos MG, Lima MS. O ensino do autocuidado aos pacientes estomizados e seus familiares: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 26(1): 139-45, 2013.

Descritores: Estomatologia; Traqueostomia; Enfermagem oncológica.